



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

PROCESSO	2021/48192
INTERESSADAS	SEDUC e Creche Jesus de Nazareth / São Bernardo do Campo
ASSUNTO	Termo de Fomento para aquisição de equipamentos, mobiliários e bens diversos, oriundo de Emenda Parlamentar Impositiva
RELATOR	Cons. Roque Theophilo Junior
PARECER CEE	Nº 349/2022 CPL Aprovado em 28/09/2022

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Comissão de Planejamento – CPL, em 19/05/2022, emitiu sua apreciação por meio de Parecer que envolvia dois Processos: SEDUC-PRC-2021/37467 e 2021/29931, ambos relativos ao mesmo município analisados na Sessão Plenária de 25/05/2022, ocasião em que os processos referenciados foram retirados da Pauta para complemento de informações, a saber:

“1 - Apresentar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado de São Paulo e do Município de Santópolis do Aguapeí, mais atualizado;

2 - O custo per capita dos alunos das redes de ensino estadual e municipal;

3 - A quantidade de escolas estaduais e municipais existentes no território do Município, com os respectivos números de alunos;

4 - O IDEB das escolas estaduais existentes no território do Município.

Sendo assim, o Gabinete encaminha o processo à SEDUC, para prestar tais informações, que segundo decidido na Sessão Plenária devem constar de todos os processos futuramente encaminhados a este Colegiado, que versem sobre Emenda Parlamentar.”

A Secretaria de Estado da Educação – SEDUC, por meio da Chefia de Gabinete, respondeu à demanda, com exceção do item 2: ***“(…) tendo em vista a complexidade do levantamento das informações da rede estadual. Além disso, a Secretaria da Educação não dispõe das informações de custos da respectiva Secretaria Municipal da Educação, para realizar tal comparativo.”*** Solicitando, ainda, ***“(…) dispensa do levantamento de tais informações nos processos subsequentes, tendo em vista a inexistência de discricionariedade desta Pasta na definição do objeto de tais emendas parlamentares, as quais encontram-se previstas na Lei Orçamentária Anual, devendo o Poder Executivo Estadual executá-las de forma impositiva.”***

A Douta CPL, após análise, apreciou a demanda e o Parecer CEE 251/2022 foi aprovado na Sessão Plenária de 29/06/2022, para norteio dos Processos que versem sobre Emendas Parlamentares, cujo item 2.5 da Conclusão, assim dispõe:

“2.5 Recomenda-se à SEDUC que providencie os meios necessários para dar atendimento às solicitações apresentadas por este Conselho, em especial no que se refere ao custo per capita.”

A partir do ora contextualizado, a SEDUC encaminha para manifestação deste Conselho, nos termos do artigo 2º, IV da Lei Estadual 10.403/1971, os autos relativos ao Termo de Fomento a ser celebrado com a Entidade relacionada no item 1.1.1, conforme segue.

1.1.1 Objeto

Celebração de Termo de Fomento entre o Governo do Estado de São Paulo, através da SEDUC e a Creche Jesus de Nazareth, no município de São Bernardo do Campo, para aquisição de equipamentos, mobiliários e bens diversos (bebedouros, equipamentos de cozinha, utensílios e ar-condicionado), nos termos da Lei Federal 13.019, de 31 de julho de 2014 e do Decreto 61.981, de 20 de maio de 2016, no que couber, com recursos de Emenda Parlamentar Impositiva, conforme segue:

SEDUC-PRC Nº	ENTIDADE/MUNICÍPIO	Nº DA EMENDA	DEPUTADO ESTADUAL	OBJETIVO	VALOR
2021/48192	Creche Jesus de Nazareth/São Bernardo do Campo	2021.058.22546	Luiz Fernando	Aquisição de aquisição de equipamentos adequados e modernos, sendo Bebedouros, equipamentos de cozinha, fogão, forno e refrigeração, mobiliários armários, cadeiras, mesa, quadros e lousas, utensílios em geral e ventiladores, carrinhos auxiliares para cozinha, tornando as atividades dos setores envolvidos, eficientes e agradáveis, beneficiando principalmente as crianças, os profissionais, familiares e voluntários.	95.035,03
TOTAL					95.035,03

A Organização possui convenio municipal com a Prefeitura, onde atendemos crianças de 0 á 3 anos em período integral, de 2º feiras ás 6º feiras, sendo os tipos de equipamentos mobiliários e bem moveis de extrema necessidade e aprimoramento no atendimento as famílias em vulnerabilidades social. Pois equipamento da Instituição encontra se desgastados e a maioria nem possuímos por falta de recursos econômicos. Os equipamentos solicitados serão utilizados de forma setorial, na cozinha, freezer geladeira, forno, carrinho batedeiras e dentre outros. As prateleiras, lousas lixeiras e os demais equipamentos para escritórios e salas de aulas serão utilizados nas salas como os demais citados. Os ventiladores e os demais utensílios serão utilizados nos demais espaços e repartições da Instituição, portando enfatizamos a extrema importância da aquisição dos itens. (Plano de Trabalho, fls. 05 a 06)

1.1.2 Situação

Solicitante:	CRECHE JESUS DE NAZARETH
Portfólio:	Equipamentos, Mobiliário e Bens Diversos
Valor total:	R\$ 95.035,03

Item	Valor (R\$)	Quantidade	Total (R\$)
Bebedouro	224,10	5	1.120,50
Carrinho auxiliar para cozinha	429,00	6	2.574,00
Equipamentos de cozinha - Fogão/Forno	2.799,80	4	11.199,20
Equipamentos de cozinha - Refrigeração	4.858,05	4	19.432,20
Mobiliários - Armários/Arquivos/Estantes	254,92	15	3.823,80
Mobiliários - Cadeiras	45,57	400	18.228,00
Total:			
Item	Valor (R\$)	Quantidade	Total (R\$)
Ventiladores/Ap- condicionado	505,99	14	7.083,86
Total:			
95.035,03			
Itens para Cozinha/Materiais			
Utensílios - Panelas/Assadeiras/Outros	322,47	10	3.224,70
Utensílios - Para alimentação do aluno	379,00	8	2.274,00
Utensílios - Para preparação dos alimentos	715,97	8	4.295,80
Utensílios - Serviços gerais	157,79	10	1.577,90

Justificativa

A Organização Creche Jesus de Nazareth, foi constituída em 1995. A finalidade estatutária da entidade é criar obras e planos para cuidar e prestar assistência à crianças e adolescentes carentes da região, cuidando do desenvolvimento físico e psicológico, desenvolvendo programas educativos com acompanhamento psicopedagógico e a finalidade estatutária da entidade cuja missão é: "Propiciar situações de aprendizagem com ações que valorizem e respeitem a individualidade de cada sujeito envolvido no processo para que todos construam sua identidade, autonomia, considerando também o aspecto coletivo". A Instituição foi fundada em 1995 para atender gratuitamente crianças cujas mães sem renda ou que trabalhavam fora e não tinham com quem deixar os filhos ainda pequenos. Em 2006 a Prefeitura de São Bernardo do Campo propôs às instituições que realizavam o atendimento na modalidade creche a ampliação do número de atendidos. Assim a Creche Jesus de Nazareth, que possuía um terreno no Jd. Lás Palmas ofereceu a área para construção da unidade dois que foi realizada em parceria com a Secretaria de Educação Municipal.

Em 2010 a Presidente da Entidade foi procurada pela Prefeitura de São Bernardo solicitando a inclusão em suas creches, de crianças oriundas de uma creche particular que teve suas atividades encerradas devido a inadequações constatadas pela Secretaria Municipal de Educação. Atualmente a Organização atende aproximadamente 260 crianças beneficiando mais de 200 famílias do território do Grande alvarengas. O objetivo central é Trabalhar a educação infantil com ação educativa internacionalizada e planejada, buscando satisfazer as necessidades de afeto do Cuidar e do Educar, proporcionando o desenvolvimento integral da criança de 0 à 3 anos, favorecendo a atuação dessas crianças participantes de uma sociedade em continua mudança. Por fim justificamos a continuidade do Serviço no território, na garantia de Políticas Públicas gratuita a todas as famílias do território em geral.

(Formulário de Requerimento, fls. 03 a 04)

1.1.3 Recursos

O valor total é de **R\$ 95.035,03** (noventa e cinco mil, trinta e cinco reais e três centavos), liberados pela SEDUC.

Sua vigência será de 12 (doze) meses, a partir da data de assinatura, podendo ser prorrogado até o limite de 5 (cinco) anos.

Todo o detalhamento dos recursos e os respectivos repasses encontram-se explicitados na Minuta do Termo de Fomento, em arquivo auxiliar nos autos. Esta Comissão observou, no citado documento, uma divergência relevante, o nome da Organização da Sociedade Civil, na descrição do partícipe do ajuste. Não estando o documento ainda efetivamente juntado aos autos, ressaltamos a necessidade de pontual correção para a continuidade do trâmite.

1.1.4 Considerações

A Entidade encaminhou toda a documentação pertinente à Celebração do Termo de Fomento, além do Plano de Trabalho.

A SEDUC instruiu o Expediente com outros documentos indispensáveis à firmação do acordo.

Por meio do Parecer Referencial CJ/SE 35/2021, a Consultoria Jurídica manifestou-se favoravelmente, em caso análogo à celebração do termo de fomento, fazendo algumas considerações. Deste, destacam-se os artigos abaixo que aludem à Legislação que norteia o presente caso, juntamente com destaques à documentação e procedimentos da SEDUC imprescindíveis ao andamento processual:

(...)

2.Em razão da grande quantidade de expedientes com objeto semelhante, **termo de fomento com entidade privada sem fins lucrativos** para aquisição de bens e equipamentos decorrente de emenda parlamentar impositiva, proponho que este opinativo seja recebido como parecer referencial.

(...)

4.De acordo com os autos, o objetivo do presente Termo de Fomento é permitir a aquisição de equipamentos, mobiliários e bens diversos com recursos da emenda Parlamentar impositiva 2021.028.22031, no valor de R\$ 170.000,00 (cento e setenta mil reais), para melhoria da infraestrutura da entidade, que se dedica, segundo se depreende de seu estatuto social, ao atendimento de estudantes com necessidades educacionais especiais: estudantes com altas habilidades e alta performance cognitiva, bem como apoio aos alunos talentosos de famílias de baixa renda.

5.A celebração de parceria de **entidade privada sem fins lucrativos** com a Administração Pública depende do atendimento de requisitos da Lei federal nº 13.019/2014 e da observância do regimento do Decreto nº 61.981/2016 (alterado recentemente pelo Decreto nº 66.174/2021). Nesse sentido, a Administração deve examinar os documentos constitutivos da entidade (como estatuto social, por exemplo), com a finalidade de verificação do cumprimento dos referidos requisitos.

6.Inicialmente, noto que os artigos 2 e 3 do Estatuto Social indicam a finalidade da Associação Alpha Para Educação Especial (pp. 17/18). No caso, cuida-se de promover a inclusão e o atendimento de

estudantes com necessidades educacionais especiais: estudantes com altas habilidades e alta performance cognitiva, bem como apoio aos alunos talentosos de famílias de baixa renda. Há, portanto, pertinência do objetivo social às ao âmbito de atuação da Secretaria da Educação e ao objeto da parceria.

7. De acordo com o art. 1º de seu Estatuto da Associação Alpha Para Educação Especial (p. 17), a entidade é uma “associação civil de direito privado, beneficente, sem fins econômicos, que terá duração por tempo indeterminado”.

8. A caracterização de entidade privada sem fins lucrativos está disposta no art. 2º, I, “a” da Lei federal nº 13.019/2014:

a) entidade privada sem fins lucrativos que não distribua entre os seus sócios ou associados, conselheiros, diretores, empregados, doadores ou terceiros eventuais resultados, sobras, excedentes operacionais, brutos ou líquidos, dividendos, isenções de qualquer natureza, participações ou parcelas do seu patrimônio, auferidos mediante o exercício de suas atividades, e que os aplique integralmente na consecução do respectivo objeto social, de forma imediata ou por meio da constituição de fundo patrimonial ou fundo de reserva;

9. Devem ser apurados, portanto, a vedação de distribuição de resultados, dividendos, bonificações, participações ou parcelas de seu patrimônio e a destinação exclusiva de rendas e recursos à aplicação do objeto social.

10. Para a celebração de parcerias, o art. 33 da Lei federal nº 13.019/2014 determina que a entidade seja regida por normas internas que contenham algumas obrigações mínimas. Para o presente caso, que cuida de aquisição de bens e equipamentos por meio de termo de fomento, aplicam-se as seguintes exigências do referido art. 33:

Art. 33 Para celebrar as parcerias previstas nesta Lei, as organizações da sociedade civil deverão ser regidas por normas de organização interna que prevejam, expressamente:

I - objetivos voltados à promoção de atividades e finalidades de relevância pública e social;

II - (Revogado pela Lei nº 13.204, de 2015)

III - que, em caso de dissolução da entidade, o respectivo patrimônio líquido seja transferido a outra pessoa jurídica de igual natureza que preencha os requisitos desta Lei e cujo objeto social seja, preferencialmente, o mesmo da entidade extinta;

IV - escrituração de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade e com as Normas Brasileiras de Contabilidade;

V - possuir:

a) no mínimo, um, dois ou três anos de existência, com cadastro ativo, comprovados por meio de documentação emitida pela Secretaria da Receita Federal do Brasil, com base no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, conforme, respectivamente, a parceria seja celebrada no âmbito dos Municípios, do Distrito Federal ou dos Estados e da União, admitida a redução desses prazos por ato específico de cada ente na hipótese de nenhuma organização atingi-los;

b) experiência prévia na realização, com efetividade, do objeto da parceria ou de natureza semelhante;

c) instalações, condições materiais e capacidade técnica e operacional para o desenvolvimento das atividades ou projetos previstos na parceria e o cumprimento das metas estabelecidas.

[...]

§ 5º Para fins de atendimento do previsto na alínea c do inciso V, não será necessária a demonstração de capacidade instalada prévia.

11. Em linhas gerais, para celebração da parceria, faz-se necessário que a entidade demonstre cabalmente que destina seus esforços e recursos para ações de interesse público e social, tenha natureza educacional, como afirmado no estatuto, e que os valores da parceria sejam destinados à atuação pública. Essa averiguação deve ser procedida pela Administração, consignando nos autos sua conclusão em termos fundamentados. **Recomendo seja preenchida tal lacuna, com a certificação dessa análise no expediente.**

12. Ainda no que se refere a esses requisitos, observo que os documentos constitutivos contemplam o seguinte:

a) **Art. 2º, I, “a” da Lei federal nº 13.019/2014, primeira parte:** os artigos 7 e 6 do estatuto (pp. 18 e 23) preveem que não haverá remuneração para diretoria e conselho fiscal nem distribuição de lucros ou dividendos sob forma alguma;

b) **Art. 2º, I, “a” da Lei federal nº 13.019/2014, parte final:** o mesmo art. 7 indica ainda que “a receita apurada será obrigatoriamente aplicada no desenvolvimento dos objetivos institucionais no território nacional”;

c) **Art. 33, I, da Lei federal nº 13.019/2014:** o art. 1º do estatuto (p. 17) indica, como finalidade da entidade, promover a inclusão e o atendimento de estudantes com necessidades educacionais especiais: estudantes com altas habilidades e alta performance cognitiva, bem como providenciar apoio aos alunos talentosos de famílias de baixa renda. Parece-me que se cuidam de objetivos voltados à promoção de atividades e finalidades de relevância pública e social;

d) **Art. 33, III, da Lei federal nº 13.019/2014:** o art. 34 do estatuto (p. 23) contém previsão de que, no caso de dissolução, os bens remanescentes serão destinados a outras instituições congêneres do Estado de São Paulo.

e) **Art. 33, IV, da Lei federal nº 13.019/2014:** o art.31, “a”, do estatuto informa que, para a prestação de contas, serão observados os princípios fundamentais de contabilidade e as normas brasileiras de contabilidade.

f) **Art. 33, V, “a”, da Lei federal nº 13.019/2014:** o cartão de CNPJ (p. 61) indica que a entidade existe, pelo menos, desde 2013; ou seja, há mais de 2 (dois) anos;

g) **Art. 33, V, “b”, da Lei federal nº 13.019/2014:** esse dispositivo da lei federal determina que a entidade possua experiência prévia na realização, com efetividade, do objeto da parceria ou de natureza semelhante. No caso, o termo de fomento cuida de destinação de recursos para aquisição de bem e equipamentos previstos no plano de trabalho, não me parece razoável que se exija experiência em aquisições anteriores. Penso que a exigência de experiência se adegue mais a parcerias que envolvam atividades ou serviços a serem desempenhados pelos partícipes.

h) **Art. 33, V, “c”, da Lei federal nº 13.019/2014:** o mesmo raciocínio do item anterior poderia ser aplicado para o requisito, que cuida expressamente de atividades ou projetos previstos na parceria.

13. Diante dessas condições, entendo que, em tese, a entidade pode ser considerada como organização social sem fins lucrativos - OSC, nos termos do art. 2º, I, “a”, da Lei federal nº 13.019/2014.

14. No processamento do expediente, observo que o objeto do convênio foi analisado pelos setores técnicos competentes da Pasta. A aquisição dos bens móveis pretendidos pela entidade foi analisada pelo Centro de Equipamentos e Materiais (pp. 80/81), pelo Centro de Instalações e Equipamentos (pp. 82/3) e pela CISE (pp. 85/87). Importante que, em outros processos assemelhados, as análises sejam efetuadas e juntadas no expediente, conforme a especificidade dos bens envolvidos no ajuste.

15. Caso superada a questão da certificação da Administração nos termos do item 11 deste parecer (esclarecida a existência de finalidade social e pública nas atividades desenvolvidas pela entidade), o objeto do acordo será lícito. Isso porque a parceria proposta visa fomentar o cumprimento do dever fundamental do Estado e sociedade na área da educação, previsto na Constituição Federal (artigo 205 e 211, § 3º).

16. Não há dúvida, ainda, que o objeto do termo de fomento esteja inserido nas atribuições da Pasta, diante de sua competência para o atendimento a educandos com altas habilidades (art. 4º, III, da Lei federal nº 9.394/1996 – Lei das diretrizes e bases da educação nacional).

17. A destinação de recursos orçamentários para entidades educacionais privadas, sem fins lucrativos, através de emendas parlamentares, tradicionalmente era formalizada através de convênios nos moldes previstos no Decreto nº 59.215/ 2013.

18. Ocorre que houve alteração substancial do marco regulatório incidente sobre a matéria, com a edição da Lei federal nº 13.019, de 2014, regulamentada pelo Decreto nº 61.981, de 20 de maio de 2016, no âmbito do Estado de São Paulo.

19. A Lei federal nº 13.019, de 2014, estabeleceu “o regime jurídico das parcerias entre a administração pública e as organizações da sociedade civil, em regime de mútua cooperação, para a consecução de finalidades de interesse público e recíproco, mediante a execução de atividades ou de projetos previamente estabelecidos em planos de trabalho inseridos em termos de colaboração, em termos de fomento ou em acordos de cooperação”; e definiu “diretrizes para a política de fomento, de colaboração e de cooperação com organizações da sociedade civil”.

20. Tal Lei estabeleceu para o tipo de parceria que ora se examina, o termo de fomento, definido no seu artigo 2º, VIII:

VIII - termo de fomento: instrumento por meio do qual são formalizadas as parcerias estabelecidas pela administração pública com organizações da sociedade civil para a consecução de finalidades de interesse público e recíproco propostas pelas organizações da sociedade civil, que envolvam a transferência de recursos financeiros;

21. A parceria ora examinada parece atender à forma prescrita em lei. Isso porque o que se propõe é a instituição de regime de mútua colaboração entre o Estado e a organização da sociedade civil sem fins lucrativos (OSC) objetivando o repasse de recursos aquisição de móveis e equipamentos para utilização da entidade, conforme sua finalidade social.

22. Ressalto, também, que a eleição da entidade sem fins lucrativos para receber recursos públicos ocorreu através de emenda parlamentar, que, ao ser aprovada, passou a integrar a lei orçamentária anual. Por essa razão, o chamamento público prévio à formalização do ajuste deixa de fazer sentido, sendo dispensado por expressa determinação do art. 29 da Lei federal nº 13.019/2014.

23. A única recomendação com relação a essa questão, é que a Administração, antes da formalização do ajuste, certifique a existência de aprovação de emenda parlamentar, com a indicação nominal e expressa da entidade destinatária dos recursos, para que se documente o motivo autorizador da dispensa do chamamento público.

24. Consigno que o entendimento acima exposto é o vigente na Procuradoria Geral do Estado, em decorrência de aprovação do Parecer Sub. Cons. nº 104/2016 pelo Procurador Geral do Estado, em que constou o seguinte: “a dispensa de realização de chamamento público para a celebração de termo de colaboração ou de fomento que envolvam recursos decorrentes de emendas parlamentares, conforme autorizado pelo artigo 29 da Lei nº 13.019/2014, está condicionada à indicação expressa da entidade beneficiária na lei orçamentária anual”^{1 2}.

25. Para formalização do ajuste, as partes deverão seguir o regramento previsto na Lei federal nº 13.019/2014 e no Decreto nº 61.981/2016 e alterações.

26. Dos documentos mencionados no art. 34 da Lei federal nº 13.019/2014, além das certidões atualizadas mencionadas no seu inciso II (certidões de regularidade fiscal, previdenciária, tributária, de contribuições e de dívida ativa, de acordo com a legislação aplicável de cada ente federado), a Administração deve providenciar a relação nominal atualizada dos dirigentes da entidade, com endereço, número e órgão expedidor da carteira de identidade e número de registro no Cadastro de Pessoas Físicas - CPF da Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB de cada um deles; e a comprovação de que a organização da sociedade civil funciona no endereço por ela declarado.

27. Para cumprimento do comando contido no art. 39 da Lei federal nº 13.019/2014, deve ser providenciada declaração da entidade de que não incide nas vedações contidas no referido dispositivo.

28. Cabe, portanto, à Administração atestar a apresentação e regularidade da documentação legalmente exigida, e solicitar a sua complementação, que deve ser efetivada antes da celebração do ajuste.

29. Relembro que todos os documentos e certidões deverão estar atualizados quando da assinatura da parceria, e mantidos atualizados durante a sua vigência.

30. Para a celebração do termo de fomento, a Administração deve demonstrar ter adotado as providências preconizadas no artigo 8º e 35 da Lei federal nº 13.019/2014. Ressalto, especialmente, as seguintes:

Art. 8º Ao decidir sobre a celebração de parcerias previstas nesta Lei, o administrador público:

I - considerará, obrigatoriamente, a capacidade operacional da administração pública para celebrar a parceria, cumprir as obrigações dela decorrentes e assumir as respectivas responsabilidades;

II - avaliará as propostas de parceria com o rigor técnico necessário;

III - designará gestores habilitados a controlar e fiscalizar a execução em tempo hábil e de modo eficaz;

[...]

Art. 35. A celebração e a formalização do termo de colaboração e do termo de fomento dependerão da adoção das seguintes providências pela administração pública:

[...]

II - indicação expressa da existência de prévia dotação orçamentária para execução da parceria;

III - demonstração de que os objetivos e finalidades institucionais e a capacidade técnica e operacional da organização da sociedade civil foram avaliados e são compatíveis com o objeto;

IV - aprovação do plano de trabalho, a ser apresentado nos termos desta Lei;

V - emissão de parecer de órgão técnico da administração pública, que deverá pronunciar-se, de forma expressa, a respeito:

a) do mérito da proposta, em conformidade com a modalidade de parceria adotada;

b) da identidade e da reciprocidade de interesse das partes na realização, em mútua cooperação, da parceria prevista nesta Lei;

c) da viabilidade de sua execução; (Redação dada pela Lei nº 13.204, de 2015)

d) da verificação do cronograma de desembolso; (Redação dada pela Lei nº 13.204, de 2015)

e) da descrição de quais serão os meios disponíveis a serem utilizados para a fiscalização da execução da parceria, assim como dos procedimentos que deverão ser adotados para avaliação da execução física e financeira, no cumprimento das metas e objetivos;

g) da designação do gestor da parceria;

h) da designação da comissão de monitoramento e avaliação da parceria;

31. Poderá ser dispensado o monitoramento e avaliação do acordo de fomento nessa modalidade de parceria, se for "expressa e justificadamente dispensada a exigência, pela autoridade competente, em razão da natureza da parceria ou do interesse público envolvido", como previsto no § 5º do artigo 7º do Decreto nº 61.981/2016. A Administração deve, portanto, decidir e justificar se dispensará a Comissão de monitoramento e avaliação do ajuste. Caso assim não ocorra, deverá ser providenciada a sua designação para fiscalizar a execução do ajuste que será firmado.

32. Destaco que não encontrei no expediente o ato de designação do gestor do termo de fomento e respectiva publicação do ato no D.O.E., o que deverá ser providenciado até a assinatura do referido termo.

33. A par isto, não encontrei nos autos a cópia da Ata de Reunião do Comitê de Políticas Educacionais, com manifestação favorável e aprovação do pretendido termo (artigo 60 da Lei federal nº 13.019 de 31 de julho de 2014³), o que recomendo seja providenciado.

34. O expediente informa que os recursos destinados ao repasse no convênio são derivados de emenda parlamentar impositiva. Ressalto, ainda, que em cumprimento ao art. 35 da Lei federal nº 13.019/2014 e ao artigo 3º, "4", "c" do Decreto nº 61.981/2016, foi emitida a **nota de reserva SIAFEM - 2021NR00244** (p. 92), o que comprova a existência de recursos orçamentários necessários à celebração do ajuste.

35. Anoto que o artigo 22, da Lei federal nº 13.019/2014 enumera os requisitos do plano de trabalho, o documento apresentado nas pp. 04/09, no geral, reveste-se das formalidades exigidas, consideradas as especificidades do seu objeto, e a singeleza da parceria a ser desenvolvida.

(...)

37. Observo que **não** há manifestação do Senhor Secretário da Pasta aprovando o plano de trabalho ofertado pela instituição interessada. Conforme disposição do art. 35, IV, da Lei federal nº 13.019/2014, o documento devidamente assinado deve ser providenciado antes da formalização da parceria.

(...)

39. Sugiro que a Administração tome como padrão a minuta estabelecida para o termo de colaboração aprovada no Decreto nº 62.294/2016, com as adaptações e simplificações necessárias, diante da menor complexidade do negócio jurídico a ser celebrado.

40. A minuta deverá conter além dos dispositivos usuais previstos no documento anexo, no mínimo, cláusulas prevendo designação do gestor da parceria, comissão de monitoramento e avaliação (caso não dispensada), responsabilização e sanções. O documento deve, também, observar a nova sistemática de devolução de recursos e seu cálculo, previstos na Lei federal nº 13.019/2014 e no art. 12 do Decreto nº 61.981, de 20 de maio de 2016, com reprodução de dispositivos, inclusive, acerca da inscrição da instituição no CADIN estadual e tomada de contas especial, para as hipóteses de descumprimento de obrigações financeiras ou malversação de recursos.

41. Sugiro que na minuta também seja incluída cláusula destinada efetivar a doação dos bens adquiridos com os recursos repassados, da Administração para a entidade, como previsto no art. 36 e parágrafo único da Lei federal nº 13.019/2014.

42. Registro, ainda, que a formalização do termo de fomento derivado de emenda parlamentar não se subordina à obtenção de autorização governamental. Conforme nova redação do §2º do art. 3º do Decreto nº 61.981/2016 (alterado pelo Decreto nº 66.174/2021), que passou a contar com o item 2, o requisito não se aplica às parcerias oriundas de emendas parlamentares. Confira-se:

Artigo 3º - Depende de prévia autorização governamental:

[...]

§ 2º - O disposto no "caput" deste artigo:

[...]

2. não se aplica às parcerias que estipulem transferência de recursos decorrentes de emendas parlamentares à lei orçamentária anual, celebradas com fundamento no artigo 29 da Lei federal nº 13.019, de 31 de julho de 2014.

43. Observo que a Administração deve atentar para a pessoa autorizada a representar a instituição no momento da celebração do ajuste.

44. Antes da formalização do ajuste, a Administração deve **publicar o ato de designação do gestor da parceria** (art. 2º, VI, e 8º, III, da Lei federal nº 13.019/2014). Após a formalização, **deverá ser publicado o extrato do acordo na Imprensa Oficial** (art. 38 da Lei federal nº 13.019/2014).

45. **Consigno, ainda, que até que a Secretaria de Governo não providencie o portal de parcerias no seu sítio eletrônico, todas as publicações e comunicações exigidas pela lei devem ser disponibilizados na internet desta Secretaria** (artigo 2º, § 2º, do Decreto nº 61.981, de 20 de Maio de 2016, e artigo 10 da Lei 13.019/2014).

46. Recomendo também sejam acompanhadas e observadas as orientações do Comitê Intersecretarial de Convênios e Parcerias instituído pelo Decreto nº 65.690/2021.

(...)

1.1.5 Acompanhamento

O controle e a fiscalização da execução serão realizados pelo presidente da Organização da Sociedade Civil e pela Diretoria de Ensino Região São Bernardo do Campo.

1.1.6 Pareceres precedentes aprovados por este Colegiado

Parecer CEE 183/2022	SEDUC e Associação Beneficente de Amparo e Solidariedade (Creche Elza Galvão Branco)	Celebração de Termo de Fomento para adequações na edificação e aquisição de equipamentos, mobiliários e bens diversos, visando melhoria da infraestrutura predial, oriundo de Emenda Parlamentar Impositiva
Parecer CEE 191/2022	SEDUC e Instituto Espírita Paulo de Tarso / Ribeirão Preto	Celebração de Termo de Fomento para aquisição de equipamentos, mobiliários e bens diversos, oriundo de Emenda Parlamentar Impositiva

1.2 APRECIÇÃO

A Educação em nosso país, direito de todos e dever do Estado, será promovida visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, sendo que a União, Estados e Municípios deverão organizar seus Sistemas de Ensino em regime de colaboração.

A Lei Estadual 10.403/1971, em seu artigo 2º, incisos III e IV, respectivamente, deixam claro que é atribuição do Conselho Estadual de Educação se manifestar sobre a celebração de convênios entre a Secretaria de Estado da Educação e Municípios do Estado de São Paulo e Entidades sem fins lucrativos, mantenedoras de escolas:

“Artigo 2º - Além de outras atribuições conferidas por lei, compete ao Conselho:

(...)

III – fixar critérios para o emprego de recursos destinados à Educação, provenientes do Estado, da União, dos Municípios ou de outra fonte, assegurando-lhe aplicação harmônica e bem assim pronunciar-se sobre convênios de ação interadministrativa.

IV – fixar normas para a concessão de auxílio do Estado a entidades sem fins lucrativos mantenedoras de escolas, visando assegurar o ensino gratuito aos menores, dos sete aos catorze anos, portadores de deficiência, doença ou desvio da normalidade.”

Este CEE sempre profícuo e cauteloso, normatizando ou apreciando os programas e convênios que envolvam a SEDUC, na Sessão Plenária de 02/02/2022, levantou a questão sobre os valores disponibilizados pelas Emendas Parlamentares Impositivas, se os mesmos já haviam sido contabilizados ao orçamento das Pastas Municipais de Educação, tendo em vista os limites constitucionais mínimos.

À vista disso, foi encaminhada a referida dúvida ao Departamento de Orçamento/SEDUC por meio do CEESP-EXP-2022/00049. Em Informação, às fls. 05-06, o DEORC assim se manifestou:

“(…)

A priori é válido esclarecer que os limites constitucionais são contabilizados de acordo com o contido no artigo 70 da Lei de Diretrizes e Bases – LDB, conforme pontuado abaixo:

“Art. 70. Considerar-se-ão como de manutenção e desenvolvimento do ensino as despesas realizadas com vistas à consecução dos objetivos básicos das instituições educacionais de todos os níveis, compreendendo as que se destinam a:

I - remuneração e aperfeiçoamento do pessoal docente e demais profissionais da educação;

II - aquisição, manutenção, construção e conservação de instalações e equipamentos necessários ao ensino;

III - uso e manutenção de bens e serviços vinculados ao ensino;

IV - levantamentos estatísticos, estudos e pesquisas visando precipuamente ao aprimoramento da qualidade e à expansão do ensino;

V - realização de atividades-meio necessárias ao funcionamento dos sistemas de ensino;

VI - concessão de bolsas de estudo a alunos de escolas públicas e privadas;

VII - amortização e custeio de operações de crédito destinadas a atender ao disposto nos incisos deste artigo;

VIII - aquisição de material didático-escolar e manutenção de programas de transporte escolar.”

Orçamentariamente os recursos contabilizados nos limites constitucionais são compostos pelas fontes Fundeb e Tesouro na função 12 - Educação, estabelecidas em Lei Orçamentária Anual. Os recursos advindos de emendas parlamentares impositivas, são previstos, na referida lei, na função 04 – Administração, e conforme disposto na Lei nº 17.387, de 22 de julho de 2021 que dispõe sobre as Diretrizes Orçamentárias para o exercício de 2022:

“Artigo 29 - O Projeto de Lei Orçamentária de 2022 conterà dotação específica para atendimento de programações decorrentes de emendas parlamentares individuais, cujo montante, nos termos do § 6º do artigo 175 da Constituição do Estado, será equivalente a 0,3% (três décimos por cento) da receita corrente líquida prevista.

§ 1º - A dotação específica a que alude o “caput” deste artigo constará dos seguintes programas de trabalho: 10.302.0930.6273 - Atendimento Integral e Descentralizado no SUS/SP - Desenvolvimento de Ações de Saúde Decorrentes de Emendas Parlamentares; 04.127.2990.2272 - Desenvolvimento de Ações decorrentes de Emendas Parlamentares, exceto Saúde.”

Destarte, esclareço que tais despesas não são contabilizadas como parte do limite constitucional a ser investido em educação pelo Estado de São Paulo e, da mesma forma, pressuponho que, integrando as receitas municipais, apresentadas em leis específicas, não serão contabilizados como tal, pois não são recursos oriundos do FUNDEB ou resultado de arrecadações municipais, sendo inseridos no rol de proventos como recursos vinculados, ou seja, com destinação específica.

Entretanto, esclareço não haver ferramenta que possibilite a consolidação das informações municipais na composição de suas receitas e despesas, assim como não há arbitrariedade por parte do estado no tema, sendo de poder discricionário de cada ente municipal sua formulação, e dos tribunais de contas municipais e do Tribunal de Contas Estadual a competência para a fiscalização.

(…)”

Convém ressaltar, às fls. 97 a 98, recorte do Despacho do DECON: *“(…) Considerando o início do período de restrições e condutas vedadas durante o período eleitoral de 2022, a partir de 02/07/2022, e considerando, ainda, tratar-se o presente de transferência voluntária de recurso por meio de emenda parlamentar, conforme preconizado pela NOTA TÉCNICA SubG - Cons n.º 1/2022, expedida pela Procuradoria Geral do Estado, este Núcleo de Administração de Convênios ressalta que este convênio não deverá ser celebrado antes do fim da vedação eleitoral, tratando-se no momento, somente, da regularização quanto a instrução processual necessária para formalização, visando a celebração e repasse do recurso tão logo cessada a referida vedação.”*

Em relação às informações solicitadas por este CEE, reiteradas no Parecer CEE 251/2022, a SEDUC assim se manifesta, fls. 111 a 124:

1 - Apresentar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), mais atualizado, do Estado de São Paulo e do Município		
São Bernardo do Campo - 0,752	São Paulo – 0,833	Fonte: Atlas Brasil, c2022

2 - O custo per capita dos alunos das redes de ensino estadual e municipal
(...) A priori, com a devida vênia, e para que possamos apresentar de fato o que é pretendido, solicitamos maior detalhamento quanto à forma de disponibilização do dado de custo per capita dos alunos da rede estadual de ensino, uma vez que, atualmente, e em virtude de políticas desenvolvidas pela Pasta e com intensa implementação nos últimos anos, como a expansão do Programa de Ensino Integral (PEI) e a implantação dos itinerários formativos do Novo Ensino Médio, os custos referentes a anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio tiveram substanciais diferenças, assim como os custos oriundos de unidades escolares regulares e integrais. Sem a definição de recortes mínimos para apresentar os diferentes custos “per capita”, torna-se prejudicada a análise dos dados por parte desta Coordenadoria, para atendimento do quanto pretendido.
Nesse cenário, a distribuição de valores sem considerar esses recortes e a consideração de um valor global simplificado poderia trazer um entendimento errôneo ou até nulo sobre o indicador, o que não é o objetivo desta Pasta, ao encaminhar as informações solicitadas.
Em relação ao “custo per capita de alunos da rede municipal” , esclarece-se que esta Pasta não possui qualquer ingerência sobre a gestão dos recursos dos municípios paulistas empregados em suas redes de ensino, não podendo esta Coordenadoria aferir tais dados. (...)
Despacho COFI

3 - A quantidade de escolas estaduais e municipais existentes no território do Município, com os respectivos números de alunos					
4 - O IDEB das escolas estaduais existentes no território do Município					
Rede de Ensino	Escola	Quantidade de alunos	IDEB 2019 (Anos Iniciais)	IDEB 2019 (Anos Finais)	IDEB 2019 (Ensino Médio)
ESTADUAL - SE	ANTONIO CAPUTO	692	-	4,8	3,4
ESTADUAL - SE	CLASSES VINCULADAS A EE OMAR DONATO BASSANI	28	-	-	-
ESTADUAL - SE	OMAR DONATO BASSANI	1.017	-	4,4	-
ESTADUAL - SE	20 DE AGOSTO	643	-	5,8	4,5
ESTADUAL - SE	ADAIL LUIZ MILLER DOUTOR	741	-	6,1	5
ESTADUAL - SE	AMADEU OLIVERIO PROFESSOR	371	-	-	5,8
ESTADUAL - SE	ANESIA LOUREIRO GAMA PROFESSORA	508	-	6,5	5,4
ESTADUAL - SE	ANTONIO NASCIMENTO PROFESSOR	458	-	6	5,3
ESTADUAL - SE	AYRTON SENNA DA SILVA	533	-	5,6	4
ESTADUAL - SE	BAETA NEVES DOUTOR	534	-	6,3	-
ESTADUAL - SE	BRAZILIA TONDI DE LIMA	1.218	-	-	-
ESTADUAL - SE	CARLOS PEZZOLO PROFESSOR	926	-	4,7	3,8
ESTADUAL - SE	CEL JTO A EE 20 DE AGOSTO	295	-	-	-
ESTADUAL - SE	CELIO LUIZ NEGRINI PROFESSOR	700	-	-	3,9
ESTADUAL - SE	CENTRO ATEND SOCIO EDUC AO ADOLESCENTE SAO B CAMPO II CI	21	-	-	-
ESTADUAL - SE	CENTRO ATEND SOCIOEDUC AO ADOLESCENTE S B DO CAMPO I CI	27	-	-	-
ESTADUAL - SE	CLARICE DE MAGALHAES CASTRO PROFESSORA	621	-	6,3	5,6
ESTADUAL - SE	CLOVIS DE LUCCA PROFESSOR	754	-	5,5	4
ESTADUAL - SE	CYNIRA PIRES DOS SANTOS PROFESSORA	638	-	6,2	-
ESTADUAL - SE	DOMINGOS PEIXOTO DA SILVA PROFESSOR	1.998	-	-	-
ESTADUAL - SE	EUCLYDES DESLANDES PROFESSOR	898	-	5,3	4
ESTADUAL - SE	FAUSTINA PINHEIRO SILVA PROFESSORA	296	-	6,6	-
ESTADUAL - SE	FAUSTO CARDOSO FIGUEIRA DE MELLO DOUTOR	1.286	-	5,8	5
ESTADUAL - SE	FRANCISCO CRISTIANO LIMA DE FREITAS	1.452	-	5,7	-
ESTADUAL - SE	FRANCISCO EMYGDIO PEREIRA NETO DOUTOR	756	-	5,8	-
ESTADUAL - SE	FRANCISCO PRESTES MAIA ENGENHEIRO	1.015	-	5,5	-
ESTADUAL - SE	ISMAEL DA SILVA JUNIOR PROFESSOR	725	-	6,5	5,1
ESTADUAL - SE	JACOB CASSEB PROFESSOR	777	-	5,2	4,2
ESTADUAL - SE	JEAN PIAGET	412	-	6,7	-
ESTADUAL - SE	JOAO BATISTA BERNARDES PROFESSOR	1.074	-	5,2	3,2

ESTADUAL - SE	JOAO FIRMINO CORREIA DE ARAUJO DOUTOR	1.138	-	5,5	4
ESTADUAL - SE	JOAO RAMALHO	1.624	-	6,3	5,2
ESTADUAL - SE	JOAQUIM MOREIRA BERNARDES PROFESSOR	1.190	-	5	-
ESTADUAL - SE	JORGE RAHME PROFESSOR	1.591	-	5,1	-
ESTADUAL - SE	JOSE FORNARI DOUTOR	822	-	5,2	4,6
ESTADUAL - SE	JOSE GONCALVES DE ANDRADE FIGUEIRA DOUTOR	919	-	4,7	2,9
ESTADUAL - SE	JOSE JORGE DO AMARAL PROFESSOR	865	-	5,5	3,9
ESTADUAL - SE	JULIETA VIANNA SIMOES DE SANT ANNA PROFESSORA	408	-	5,6	-
ESTADUAL - SE	LAUDO FERREIRA DE CAMARGO MINISTRO	833	-	5,8	4,6
ESTADUAL - SE	LAURO GOMES DE ALMEIDA	430	-	6,4	-
ESTADUAL - SE	LUIS DOS SANTOS METALURGICO	667	-	5,5	4,6
ESTADUAL - SE	LUIZA COLLACO QUEIROZ FONSECA PROFESSORA	439	-	5,6	4,3
ESTADUAL - SE	MARCO ANTONIO PRUDENTE DE TOLEDO PROFESSOR	396	-	6,6	-
ESTADUAL - SE	MARIA AUXILIADORA MARQUES PROFESSORA	1.181	-	6	4,8
ESTADUAL - SE	MARIA CRISTINA SCHMIDT MIRANDA PROFESSORA	1.044	-	5	3,1
ESTADUAL - SE	MARIA IRACEMA MUNHOZ	774	-	6,1	-
ESTADUAL - SE	MARIA LUIZA FERRARI CICERO PROFESSORA	387	-	5,9	-
ESTADUAL - SE	MARIA OSORIO TEIXEIRA PROFESSORA	1.045	-	5,1	3,7
ESTADUAL - SE	MARIA PIRES PROFESSORA	582	-	5,4	-
ESTADUAL - SE	MARIA REGINA DEMARCHI FANANI	617	-	6,7	5,3
ESTADUAL - SE	MARIO FRANCISCON	1.400	-	5,4	4,1
ESTADUAL - SE	MARISTELA VIEIRA PROFESSORA	1.162	-	5,4	4,4
ESTADUAL - SE	MATHIAS OCTAVIO ROXO NOBRE DOUTOR	948	-	5	4,3
ESTADUAL - SE	MAURICIO ANTUNES FERRAZ PROFESSOR	729	-	5,3	3,9
ESTADUAL - SE	MAURICIO DE CASTRO	1.700	-	-	-
ESTADUAL - SE	MIZUHO ABUNDANCIA	539	-	5,2	4,3
ESTADUAL - SE	NAIL FRANCO DE MELLO BONI PROFESSORA	702	-	5	4
ESTADUAL - SE	NELSON MONTEIRO PALMA PROFESSOR	1.845	-	6,1	-
ESTADUAL - SE	NEUSA FIGUEIREDO MARCAL PROFESSORA	973	-	6,4	4,8
ESTADUAL - SE	OMAR DAIBERT REVERENDO	616	-	4,9	4
ESTADUAL - SE	PALMIRA GRASSIOTTO FERREIRA DA SILVA PROF	944	-	4,9	4,2
ESTADUAL - SE	PEDRA DE CARVALHO PROFESSORA	-	-	5,3	4
ESTADUAL - SE	ROBERT KENNEDY SENADOR	505	-	6,4	5,6
ESTADUAL - SE	RUDGE RAMOS	267	-	7	-
ESTADUAL - SE	SANTA DALMOLIN DEMARCHI	541	-	6,2	4,9
ESTADUAL - SE	SANTA OLIMPIA	730	-	6,3	5
ESTADUAL - SE	SERGIO VIEIRA DE MELLO DIPLOMATA	452	-	5,7	-
ESTADUAL - SE	TEREZA DELTA	417	-	5,9	-
ESTADUAL - SE	TITO LIMA	-	-	5,4	-
ESTADUAL - SE	VILMA APPARECIDA ANSELMO SILVEIRA PROFESSORA	732	-	-	3,4
ESTADUAL - SE	VLADIMIR HERZOG JORNALISTA	340	-	5,3	4,1

ESTADUAL - SE	WALKER DA COSTA BARBOSA PROFESSOR	1.640	-	-	-
ESTADUAL - SE	WALLACE COCKRANE SIMONSEN	916	-	6,2	5
ESTADUAL - SE	YOLANDA NORONHA DO NASCIMENTO PROFESSORA	807	-	5,1	-
ESTADUAL - SE	YVONE FRUTUOSO PRODOSSIMO PROFESSORA	369	-	5,3	-
MUNICIPAL	CECILIA DE OLIVEIRA TURBAY PROFA EMEB	281	-	-	-
MUNICIPAL	LORENZO ENRICO FELICE LORENZETTI EMEB	304	6,9	-	-
MUNICIPAL	SUZETE APARECIDA DE CAMPOS PROFA EMEB	409	6,7	-	-
MUNICIPAL	AFONSO MONTEIRO DA CRUZ EMEB	147	-	-	-
MUNICIPAL	AGOSTINHO DOS SANTOS EMEB	192	-	-	-
MUNICIPAL	ALDINO PINOTTI EMEB	508	-	-	-
MUNICIPAL	ALDINO PINOTTI PREFEITO EMEB	553	7,2	-	-
MUNICIPAL	ALFREDO SCARPELLI EMEB	863	6,7	-	-
MUNICIPAL	ALICE DO LAGO GONCALVES SALVADOR PROFESSORA EMEB	192	-	-	-
MUNICIPAL	ALUISIO DE AZEVEDO EMEB	496	-	-	-
MUNICIPAL	ALZIRA MARTINS DE MENDONCA PROFESSORA EMEB	328	-	-	-
MUNICIPAL	ANA HENRIQUETA CLARK MARIM PROFESSORA EMEB	512	-	-	-
MUNICIPAL	ANA MARIA POPPOVIC EMEB	362	-	-	-
MUNICIPAL	ANDRE FERREIRA PROFESSOR EMEB	973	6,8	-	-
MUNICIPAL	ANGELO CERONI PADRE EMEB	1.288	6,9	-	-
MUNICIPAL	ANISIO TEIXEIRA EMEB	256	-	-	-
MUNICIPAL	ANNITA MAGRINI GUEDES PROFA EMEB	551	6,9	-	-
MUNICIPAL	ANTONIO DE LIMA EMEB	354	-	-	-
MUNICIPAL	ANTONIO DOS SANTOS FARIAS EMEB	551	6,3	-	-
MUNICIPAL	ANTONIO JOSE MANTUAN EMEB	86	-	-	-
MUNICIPAL	ANTONIO PEREIRA COUTINHO EMEB	489	-	-	-
MUNICIPAL	ARI LACERDA RODRIGUES EMEB	528	6,7	-	-
MUNICIPAL	ARIANO SUASSUNA EMEB	313	-	-	-
MUNICIPAL	ARLINDO FERREIRA EMEB	117	-	-	-
MUNICIPAL	ARLINDO MIGUEL TEIXEIRA EMEB	2.005	6,3	-	-
MUNICIPAL	ARMANDO ZOBOLI EMEB	202	-	-	-
MUNICIPAL	AUREO CRUZ PROFESSOR EMEB	405	-	-	-
MUNICIPAL	BELMIRO SOARES DA CUNHA EMEB	529	7,2	-	-
MUNICIPAL	BENEDITO JOSE DE MORAIS EMEB	936	6,9	-	-
MUNICIPAL	BERNARDO PEDROSO EMEB	141	-	-	-
MUNICIPAL	BOSKO PRERADOVIC EMEB	1.215	6,9	-	-
MUNICIPAL	BRUNO MASSONE EMEB	387	6,6	-	-
MUNICIPAL	CAETANO DE CAMPOS EMEB	259	-	-	-
MUNICIPAL	CANDIDO PORTINARI EMEB	298	-	-	-
MUNICIPAL	CARLOS GOMES EMEB	545	-	-	-
MUNICIPAL	CARMEN TABET DE OLIVEIRA MARQUES PROFA EMEB	423	6,5	-	-
MUNICIPAL	CAROLINA MARIA DE JESUS EMEB	294	-	-	-
MUNICIPAL	CASSIANO FARIA PROF EMEB	382	7,6	-	-
MUNICIPAL	CASSIANO RICARDO EMEB	247	-	-	-
MUNICIPAL	CASTRO ALVES EMEB	157	-	-	-
MUNICIPAL	CECILIA MEIRELES EMEB	219	-	-	-
MUNICIPAL	CELSO AUGUSTO DANIEL EMEB	958	6,2	-	-
MUNICIPAL	CICERO PORFIRIO DOS SANTOS/GILBERTO LAZZURI EMEB	489	-	-	-
MUNICIPAL	CLAUDEMIR GOMES DO VALE PROF EMEB	753	6,5	-	-
MUNICIPAL	CLEIA MARIA TEURES DE SOUZA EMEB	360	-	-	-
MUNICIPAL	COELHO NETO EMEB	258	-	-	-
MUNICIPAL	CORA CORALINA EMEB	501	-	-	-
MUNICIPAL	DI CAVALCANTI EMEB	127	-	-	-
MUNICIPAL	DOLORES DE TOLEDO DE MATTEO PROFA EMEB	136	-	-	-
MUNICIPAL	DORA E MAURICIO GALANTE EMEB	106	-	-	-
MUNICIPAL	EDSON DANILLO DOTTO EMEB	876	6,7	-	-
MUNICIPAL	ERMINIA PAGGI PROFESSORA EMEB	975	6,9	-	-
MUNICIPAL	EUCLIDES DA CUNHA EMEB	482	-	-	-
MUNICIPAL	FERNANDO PESSOA EMEB	552	-	-	-
MUNICIPAL	FIORENTE ELENA PADRE EMEB	567	7,3	-	-
MUNICIPAL	FLAMINIO ARAUJO DE CASTRO RANGEL ESTUDANTE EMEB	675	7,3	-	-
MUNICIPAL	FLORESTAN FERNANDES PROFESSOR EMEB	569	5,9	-	-
MUNICIPAL	FRANCISCO BELTRAN BATISTINI PAQUITO EMEB	595	-	-	-

MUNICIPAL	FRANCISCO DIASSIS GOMES TEIXEIRA EMEB	189	-	-	-
MUNICIPAL	FRANCISCO MIELE EMEB	235	-	-	-
MUNICIPAL	GERALDO DE MELO FERREIRA EMEB	109	-	-	-
MUNICIPAL	GERALDO HYPOLITO PROFESSOR EMEB	454	7,9	-	-
MUNICIPAL	GERVASIO PAZ FOLHA VEREADOR EMEB	94	-	-	-
MUNICIPAL	GILDO DOS SANTOS EMEB	56	-	-	-
MUNICIPAL	GONCALVES DIAS EMEB	290	-	-	-
MUNICIPAL	GRACILIANO RAMOS EMEB	301	-	-	-
MUNICIPAL	GUILHERME DE ALMEIDA EMEB	184	-	-	-
MUNICIPAL	HEITOR VILLA LOBOS EMEB	231	-	-	-
MUNICIPAL	HELENA ZANFELICI DA SILVA EMEB	834	7,4	-	-
MUNICIPAL	HILDA BATAZOLI TEIXEIRA PROFESSORA EMEB	199	-	-	-
MUNICIPAL	HYGINO BAPTISTA DE LIMA EMEB	192	-	-	-
MUNICIPAL	ISIDORO BATTISTIN EMEB	752	6	-	-
MUNICIPAL	ITALO DAMIANI EMEB	134	6,1	-	-
MUNICIPAL	IVANEIDE NOGUEIRA PROFESSORA EMEB	307	-	-	-
MUNICIPAL	JACOB ZAMPIERI EMEB	107	-	-	-
MUNICIPAL	JANDIRA MARIA CASONATO PROFESSORA EMEB	484	7,2	-	-
MUNICIPAL	JANETE MALLY BETTI SIMOES PROFESSORA EMEB	1.350	6,5	-	-
MUNICIPAL	JORGE MARCOS DE OLIVEIRA DOM EMEB O BISPO DOS TRABALHADORES	386	-	-	-
MUNICIPAL	JOSE ARNAUD DA SILVA EMEB	161	6,9	-	-
MUNICIPAL	JOSE AUGUSTO OLIVEIRA SANTOS EMEB	144	-	-	-
MUNICIPAL	JOSE AVILEZ VEREADOR EMEB	416	7,4	-	-
MUNICIPAL	JOSE CATALDI EMEB	510	7,4	-	-
MUNICIPAL	JOSE DE ALENCAR EMEB	131	-	-	-
MUNICIPAL	JOSE DE ANCHIETA EMEB	184	-	-	-
MUNICIPAL	JOSE FERRAZ DE MAGALHAES CASTRO DR EMEB	434	7,1	-	-
MUNICIPAL	JOSE GETULIO ESCOBAR BUENO PROF EMEB	612	6,9	-	-
MUNICIPAL	JOSE IBIAPINO FRANKLIN EMEB	451	6,5	-	-
MUNICIPAL	JOSE LUIZ JUCA EMEB	586	7,2	-	-
MUNICIPAL	JOSE MAURICIO PADRE EMEB	239	-	-	-
MUNICIPAL	JOSE ROBERTO PRETO EMEB	200	-	-	-
MUNICIPAL	JOSUE DE CASTRO EMEB	81	-	-	-
MUNICIPAL	JULIO ATLAS ESCRITOR EMEB	1.061	6,8	-	-
MUNICIPAL	JULIO DE GRAMMONT EMEB	621	7,9	-	-
MUNICIPAL	KAROLINA ZOFIA LEWANDOWSKA EMEB	1.172	6,7	-	-
MUNICIPAL	KAZUE FUZINAKA PROFA EMEB	369	7,5	-	-
MUNICIPAL	KIYOSHI TANAKA VEREADOR EMEB	69	-	-	-
MUNICIPAL	LAURO GOMES EMEB	135	-	-	-
MUNICIPAL	LEO COMMISSARI PADRE EMEB	597	7,2	-	-
MUNICIPAL	LEONARDO NUNES PADRE EMEB	269	-	-	-
MUNICIPAL	LOIDE UNGARETTI TORRES PROFA EMEB	46	-	-	-
MUNICIPAL	LOPES TROVAO EMEB	480	7,1	-	-
MUNICIPAL	LOURENCO FILHO EMEB	268	-	-	-
MUNICIPAL	LUANA LINO DE SOUZA EMEB	123	-	-	-
MUNICIPAL	LUIZ GUSHIKEN EMEB	561	-	-	-
MUNICIPAL	LUIZA MARIA DE FARIAS EMEB	682	5,6	-	-
MUNICIPAL	MANOEL DE BARROS EMEB	147	-	-	-
MUNICIPAL	MANOEL TORRES DE OLIVEIRA EMEB	89	-	-	-
MUNICIPAL	MANUEL DA NOBREGA PADRE EMEB	340	-	-	-
MUNICIPAL	MARCELO PERES RIBEIRO EMEB	140	-	-	-
MUNICIPAL	MARCELO ROBERTO DIAS EMEB	480	-	-	-
MUNICIPAL	MARCOS JOSE RIBEIRO EMEB	322	-	-	-
MUNICIPAL	MARCOS ROGERIO DA ROSA EMEB	863	6,9	-	-
MUNICIPAL	MARIA ADELAIDE EMEB	438	6,5	-	-
MUNICIPAL	MARIA ADELAIDE ROSSI EMEB	266	-	-	-
MUNICIPAL	MARIA ANSELMA VIEIRA IRMA EMEB	124	-	-	-
MUNICIPAL	MARIA JOSE MATTAR JORGE PROFA EMEB	169	-	-	-
MUNICIPAL	MARIA JUSTINA DE CAMARGO PROFA EMEB	572	7,2	-	-
MUNICIPAL	MARIA ROSA BARBOSA EMEB	1.019	6,7	-	-
MUNICIPAL	MARIA THEREZINHA BESANA PROFA EMEB	779	6,1	-	-
MUNICIPAL	MARIANA BENVINDA DA COSTA EMEB	176	-	-	-
MUNICIPAL	MARIANA NEVES INTERLICHE EMEB	334	-	-	-
MUNICIPAL	MARINEIDA MENEGHELLI DE LUCCA PROFA EMEB	521	6,6	-	-
MUNICIPAL	MARIO DE ANDRADE EMEB	430	7,4	-	-
MUNICIPAL	MARIO MARTINS DE ALMEIDA EMEB	733	7,1	-	-
MUNICIPAL	MARLY BUISSA CHIEDDE EMEB	313	6,8	-	-
MUNICIPAL	MAURICIO CAETANO DE CASTRO EMEB	432	-	-	-

MUNICIPAL	MAURICIO CAETANO DE CASTRO II EMEB	558	7,2	-	-
MUNICIPAL	MONTEIRO LOBATO EMEB	291	-	-	-
MUNICIPAL	MOYSES CHEID EMEB	194	-	-	-
MUNICIPAL	NADIA APARECIDA ISSA PINA PROFA EMEB	727	7,2	-	-
MUNICIPAL	NATALINA CUZZIOL FERRO EMEB	392	7,1	-	-
MUNICIPAL	NAZARETH JARDIM EMEB	491	-	-	-
MUNICIPAL	NEUSA BASSETTO EMEBB	59	-	-	-
MUNICIPAL	NEUSA MACELLARO CALLADO MORAES PROFA EMEB	403	7,5	-	-
MUNICIPAL	NILO CAMPOS GOMES PROF EMEB	390	6,2	-	-
MUNICIPAL	OCTAVIO EDGARD DE OLIVEIRA EMEB	430	6,6	-	-
MUNICIPAL	ODEMIR FURLAN DEPUTADO EMEB	77	6,9	-	-
MUNICIPAL	ODETE MARIA RAMOS PINTO IRMA EMEB	1.064	-	-	-
MUNICIPAL	ODETTE EDITH PERIGO DE LIMA EMEB	187	-	-	-
MUNICIPAL	OLAVO BILAC EMEB	303	-	-	-
MUNICIPAL	OLEGARIO JOSE GODOY SOROCABINHA EMEB	674	6,6	-	-
MUNICIPAL	ONDINA IGNEZ DE OLIVEIRA EMEB	340	-	-	-
MUNICIPAL	OTILIO DE OLIVEIRA PROF EMEB	412	7,1	-	-
MUNICIPAL	PASCHOAL CARLOS MAGNO EMEB	402	-	-	-
MUNICIPAL	PAULO FREIRE PROFESSOR EMEB	421	7,2	-	-
MUNICIPAL	PAULO MORANDO EMEB	252	-	-	-
MUNICIPAL	PAULO TEIXEIRA DE CAMARGO PROF EMEB	574	7,2	-	-
MUNICIPAL	PEDRA DE CARVALHO	-	-	-	-
MUNICIPAL	PEDRO AUGUSTO GOMES CARDIM PROF EMEB	795	7,5	-	-
MUNICIPAL	PEDRO MORASSI EMEB	116	-	-	-
MUNICIPAL	RAMIRO GONCALEZ FERNANDES EMEB	1.224	7	-	-
MUNICIPAL	REGINA ROCCO BLOCO I EMEB	1.390	6,5	-	-
MUNICIPAL	REGINA ROCCO BLOCO II EMEB	1.784	6,6	-	-
MUNICIPAL	ROBERTO MONTANHEIRO PASTOR EMEB	144	-	-	-
MUNICIPAL	ROLANDO RAMACCIOTTI EMEBE	126	-	-	-
MUNICIPAL	ROSA DE PACCE DOS SANTOS PROFA EMEB	94	-	-	-
MUNICIPAL	RUI BARBOSA EMEB	270	-	-	-
MUNICIPAL	SADAO HIGUCHI EMEB	126	-	-	-
MUNICIPAL	SALVADOR GORI PROF EMEB	617	7,2	-	-
MUNICIPAL	SANDRA CRUZ MARTINS FREITAS PROFA EMEB	307	-	-	-
MUNICIPAL	SANTOS DUMONT EMEB	168	-	-	-
MUNICIPAL	SONIA REGINA HERNANDEZ DE LIMA PROFA EMEB	64	-	-	-
MUNICIPAL	SYLVIA MARILENA FANTACINI ZANETTI PROFA EMEB	275	7,1	-	-
MUNICIPAL	TARSILA DO AMARAL EMEB	139	-	-	-
MUNICIPAL	TEOTONIO VILELA SENADOR EMEB	510	6,8	-	-
MUNICIPAL	TEREZA DELTA EMEB	246	-	-	-
MUNICIPAL	THALES DE ANDRADE EMEB	160	-	-	-
MUNICIPAL	VALDEREZ AVELINO DE SOUZA EMEB	84	-	-	-
MUNICIPAL	VALTER CARMONA EMEB	171	-	-	-
MUNICIPAL	VICENTE DE CARVALHO EMEB	351	-	-	-
MUNICIPAL	VICENTE ZAMMITE MAMMANA DR EMEB	204	7,8	-	-
MUNICIPAL	VINICIUS DE MORAES EMEB	211	-	-	-
MUNICIPAL	VIRIATO CORREIA EMEB	458	7,5	-	-
MUNICIPAL	VITAL BRASIL EMEB	195	-	-	-
MUNICIPAL	WALDEMAR CANCIANI PROF EMEB	412	7	-	-
MUNICIPAL	ZORAIDA APARECIDA RAMOS PROFESSORA EMEB	162	-	-	-

Fonte:
Item 3 - Sistema de Cadastro de Alunos, Base maio de 2022;
Item 4 - <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>

Isto posto, o Conselho Estadual de Educação não deve se opor à celebração do presente Termo de Fomento, tendo em vista que este beneficiará estudantes da Rede Pública de Ensino do Estado de São Paulo, salvo nos casos em que houver erro de formalidade e/ou vícios ou omissões de legalidades.

2. CONCLUSÃO

2.1 A Comissão de Planejamento, nos termos do artigo 2º, inciso IV da Lei Estadual 10.403/1971, manifesta-se favoravelmente à celebração de Termo de Fomento entre o Governo do Estado de São Paulo, através da SEDUC e a Creche Jesus de Nazareth, no município de São Bernardo do Campo, para aquisição de equipamentos, mobiliários e bens diversos (bebedouros, equipamentos de cozinha, utensílios e ar-condicionado), nos termos da Lei Federal 13.019, de 31 de julho de 2014 e do Decreto 61.981, de 20 de maio de 2016, no que couber, com recursos de Emenda Parlamentar Impositiva.

2.2 Solicita-se especial atenção da SEDUC às recomendações formuladas no Parecer Referencial CJ/SE 35/2021, que ora se adota *in totum*.

2.3 Destacamos a necessidade de juntar aos autos o Certificado de Regularidade Cadastral de Entidades – CRCE atualizado.

2.4 Para os demais Convênios a serem celebrados pela SEDUC, para o ano letivo de 2022, nas mesmas condições e de igual objeto ao ora analisado, poderá ser utilizada a manifestação expressa neste Parecer, desde que atendidas todas as recomendações nele contidas.

2.5 Recomenda-se à SEDUC que providencie os meios necessários para dar atendimento às solicitações apresentadas por este Conselho, em especial no que se refere ao custo *per capita*.

São Paulo, 05 de setembro de 2022.

a) Cons. Roque Theophilo Junior
Relator

3. DECISÃO DA COMISSÃO

A Comissão de Planejamento adota como seu Parecer, o Voto do Relator.

Presentes os Conselheiros: Claudio Mansur Salomão e Roque Theophilo Junior.

Reunião por Videoconferência, em 26 de setembro de 2022.

a) Cons. Claudio Mansur Salomão
Presidente da CPL

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Comissão de Planejamento, nos termos do Voto do Relator.

Sala “Carlos Pasquale”, em 28 de setembro de 2022.

Consª Ghisleine Trigo Silveira
Presidente